

Evangelho: Jo 2, 13 - 25

1. **Festa da Páscoa ... festa da libertação**. A Páscoa, - principal festa dos judeus, pois nela o povo recordava a libertação da escravidão do Egito, - reunia na cidade de Jerusalém uma multidão de peregrinos.
 - 1.1. **O povo vinha para celebrar o Deus da libertação** e as lideranças religiosas e políticas se aproveitavam para explorar ainda mais o povo.
 - 1.2. **Contraste gritante: a Páscoa não é mais a festa do povo que celebra e revive a libertação**, mas a festa das lideranças exploradoras, que se aproveitam do momento para oprimir mais ainda o povo.
Pior ainda: parece que Deus está de acordo com tudo isso.
2. **Jesus não concorda com essa situação**. "No templo, encontrou os vendedores de bois, ovelhas e pombas, e os cambistas sentados. Então, fez um chicote de cordas e expulsou todos do templo, junto com as ovelhas e bois; espalhou as moedas e derrubou as mesas dos cambistas" (vv.14-15).
3. **Ao mostrar Jesus usando um chicote**, João recorda o que fora anunciado por Zacarias: "nesse dia não haverá mais **comerciantes** dentro do templo de Javé dos exércitos" (Zc 14,21). **Com esse gesto, Jesus inaugura a era do Messias**. Zacarias previa um tempo em que o culto seria isento de exploração do povo. Para João, esse dia chegou com Jesus: não é mais possível culto ou religião conivente com a exploração do povo.
4. **Contexto econômico da Palestina**. Para aprofundar esse aspecto anterior é preciso ter presente a situação econômica daquele tempo. Nessa época, as terras da Palestina estavam nas mãos dos latifundiários (= elite religiosa de sumos sacerdotes e anciãos), que moravam em Jerusalém. O sumo sacerdote era o presidente do Sinédrio, o supremo tribunal que condenará Jesus à morte. **Três semanas antes da Páscoa os arredores do templo se tornavam um grande mercado**. O sumo sacerdote se enriquecia com o aluguel dos espaços para as barracas dos cambistas e vendedores. **Os animais** (- criados nos latifúndios) **eram levados a Jerusalém e vendidos a preços exorbitantes nessas ocasiões**.
5. **A MOEDA DO TEMPLO**. Todo judeu maior de idade devia ir a essa festa e pagar os impostos previstos para o templo.
 - 5.1. **A MOEDA DO TEMPLO: o templo adotara a moeda tíria** (- cunhada em Tiro, cidade pagã-) **como moeda oficial**, pois ela não se desvalorizava com a inflação que, - na época de Jesus, - era muito alta.
 - 5.2. **GRANDE IRONIA (!)**: a Lei proibía o ingresso de moedas pagãs no templo. **Mas os gananciosos dirigentes religiosos burlavam a Lei em vista de seus privilégios**.
 - 5.3. Os cambistas faziam **a troca das moedas "impuras"** (= as moedas inflacionadas de quem morava na Palestina ou fora dela) **pela moeda "pura"** e por seu trabalho, cobravam altas taxas (8%).
6. **A ATITUDE DE JESUS**: Jesus expulsou do templo bois, ovelhas, pombas, animais usados nos sacrifícios que o povo oferecia a Deus. **Expulsando-os do templo, Jesus declara inválidos todos esses sacrifícios, bem como o culto que se sustentava graças à exploração do povo**.
7. **Os pobres são os mais explorados** ... Os vendedores de pombas são os mais

visados por Jesus: *"Tirem isso daqui. Não façam da casa de meu Pai um comércio"* (v.16). Os pobres, - não tendo condições de oferecer a Deus ovelhas ou bois, - sacrificavam pombas para os ritos de expiação e purificação, bem como para os holocaustos de propiciação (cf. Lv 5,7; 14,22.30s).

Pobres desses pobres! Além de nada terem, até Deus parecia estar distante deles. A teologia veiculada pelo templo de Jerusalém é extremamente conservadora: **ISSO PORQUE os dirigentes do templo estão por trás de todo comércio que nele se desenvolve.**

8. **CULTO x LUCRO!** *"O culto proporcionava enormes riquezas à cidade.* Sustentava a nobreza sacerdotal, o clero e os empregados do templo. *O gesto de Jesus toca, portanto, o ponto nevrálgico: o sistema econômico do templo,* com seu enorme afluxo de dinheiro procedente do mundo todo conhecido ... era outra forma de exploração" (J.Mateos-J.Barreto, o Evangelho de S.João, p.150). *Nas grandes festas o preço das pombas (= sacrifício dos pobres) ia às nuvens fortalecendo a exploração dos ricos sobre os empobrecidos.*
9. **A exploração da religião.** *Deus, - o aliado dos sofrendores empobrecidos, - sempre denunciou,* (através dos profetas), *a exploração da religião.* O gesto de expulsar os comerciantes do templo suscita *duas reações: a dos discípulos e dirigentes.*

1ª dos discípulos: para eles, Jesus seria um reformador da instituição. E até citam a Bíblia: *"o zelo por tua casa me consome"* (v.17; cf. Sl 69,10). Logo adiante (vv. 21-22) João afirma que os discípulos, - após a ressurreição de Jesus - redimensionam seus conceitos a respeito de Jesus. *Ele não é um reformador do templo, mas Aquele que o substitui. Ele não reforma, Ele substitui, Ele traz o NOVO.*

2ª dos dirigentes: exatamente os que se sentem lesados pelo gesto de Jesus (gesto de acabar com o comércio, com o lucro deles no templo). Eles o ameaçam, querem intimidar: *"Que sinal nos mostras para agires assim?"* (v.18). Jesus responde que sua morte e ressurreição serão o grande sinal: *"destruam este templo, e em três dias eu o levantarei"* (v.19). Temos aqui o centro do evangelho deste dia. *Jesus não só aboliu os sacrifícios no templo de Jerusalém, Ele decretou que o fim do templo já chegou. Aboliu os sacrifícios e o templo!*

De agora em diante,

será através de seu corpo, - morto e ressuscitado, - que o povo se reencontrará com Deus para celebrar a Páscoa da libertação.

(... A essa altura o evangelho de João já aponta para os responsáveis pela morte de Jesus).

10. **A partir dos sinais... aderir a Jesus.** Os versículos 23-25 iniciam novo assunto. *Servem de introdução ao diálogo de Jesus com Nicodemos* ev. do próximo domingo). *Parece estranho que Jesus não confie nas pessoas. "Jesus não confiava neles, pois conhecia a todos. Ele não precisava do testemunho de ninguém, porque conhecia o homem por dentro".*

Ele não confiava porque as pessoas viam nele um reformador das velhas instituições, e não Aquele que vem trazer o vinho novo (cf. 2,10).

Além disso, no evangelho de João, *as pessoas são convidadas,* - a partir dos sinais que Jesus realiza (v.23), - *a descobrir a realidade para a qual apontam* (o que o sinal quer dizer, e não parar no sinal), *mas que permanece oculta a quem não dá, pela fé, sua incondicional adesão a Jesus.*

1ª. Leitura: Ex 20, 1-3 . 7-8 . 12-17

11. **O DEUS DA VIDA quer a vida antes de tudo e acima de tudo!**

O Decálogo privilegia a vida, propondo-a como valor ímpar. Estudos recentes afirmam que *o eixo das Dez Palavras é o versículo 13: "NÃO MATARÁS"*. A vida, portanto, é o núcleo da constituição do povo de Deus. Ao preservar ou ao promover a vida, Israel está sendo fiel ao Deus da Aliança que o libertou (= salvou a vida) da escravidão do Egito.

12. **"Eu sou o Senhor teu Deus que te tirou do Egito"**. O versículo 2 funciona como introdução. Ele recorda quem é Deus. *É aquele que ouve os clamores do povo e o liberta. É o Deus do povo que clama*.
13. - **EGITO**: *O Egito é símbolo de todas as opressões infligidas às pessoas*.
- **JAVÉ**: Sendo *aquele que preserva e promove a vida*, Javé se alia aos que sofrem, libertando-os de todos os "lugares de escravidão".
- **VERSÍCULO 2**: Esse versículo (- porta de entrada do Decálogo -), serve de ponto de referência, ou seja, Israel irá, (-através de uma legislação justa -), construir uma sociedade totalmente diferente do Egito, onde a vida não valia nada e as pessoas eram tratadas como objetos.
14. **1º Mandamento**. *O primeiro mandamento (3-6) proíbe a idolatria: "não terás outros deuses além de mim. Não farás para ti ídolos... não te prostrarás diante deles, nem os servirás, pois eu sou o Senhor teu Deus, um Deus ciumento"*.
 - 14.1. *Israel não pode fabricar "interpretações" do Deus que preserva e promove a vida, pois uma vez que pudesse ser representado por imagem ou figura, já estaria sendo manipulado por pessoas. Ao Deus da Vida as pessoas respondem com adesão única e incondicional (- fé monoteísta -)*.
 - 14.2. *Se Israel quiser se aproximar e ver o Deus que preserva e promove a vida, deve buscá-lo no irmão, feito à imagem e semelhança de Deus" (cf. Gn 1,27), e não nos ídolos que não preservam a vida das pessoas. O verdadeiro culto que se presta ao Deus vivo e verdadeiro é a defesa e a promoção da Vida.*
15. **2º Mandamento**. *O segundo mandamento (v.7) proíbe pronunciar o nome de Deus em vão, "porque o Senhor não deixará de punir quem pronunciar seu nome em vão". O Deus da vida e da liberdade não pode ser usado para acobertar a morte e a escravidão.*
16. **3º Mandamento**. *O terceiro mandamento (vv. 8-11) diz respeito ao sábado*. No Egito não havia respeito pela pessoa, pois o que se fazia aí era trabalho Escravo *A proibição do trabalho em dia de sábado é um freio à ganância e exploração de uma pessoa sobre a outra*. O descanso no sábado permite que *a pessoa se sinta viva e livre e tome consciência de todos os aspectos que envolvem sua vida (- trabalho, lazer, fruição da vida) -*.
17. **4º Mandamento**. *O quarto mandamento (v.12) manda honrar pai e mãe, a fonte da vida*. No Egito, onde o povo de Deus viveu escravo, a honra e a vida eram atribuídas ao Faraó e suas divindades. Israel tem os pés no chão. *O Deus que preserva e promove a vida manda honrar os pais, pois foi a partir deles que a vida de cada pessoa começou a existir*.
18. **5º Mandamento**. *O quinto mandamento (v.13) é o eixo do Decálogo: não mataras*. Ele se opõe ao sistema social que vigorava no Egito, o lugar da escravidão. Aí fora decretada a extinção do povo de Deus. Israel, para

ser fiel ao Deus que preserva e promove a vida, DEVERÁ PÔR A VIDA COMO VALOR ABSOLUTO.

19. **6º. Mandamento.** *O sexto mandamento* (v.14) *focaliza a preservação e a promoção da vida na família: "não cometerás adultério".* O adultério destrói a relação familiar.
20. **7º. Mandamento.** *O sétimo mandamento* (v.15) *ordena: "não roubarás".* Vários estudiosos afirmam que *o verbo "roubar", - neste caso,- está relacionado com escravização e privação da liberdade de alguém.* Neste caso, não se trata simplesmente de tirar algum objeto que pertence a outra pessoa. A questão é mais profunda. Trata-se de não escravizar as pessoas, pois esse era o sistema social que vigorava no Egito, onde a vida não era preservada nem promovida.
21. **8º. Mandamento.** *O oitavo mandamento* (v.16) *diz respeito à vida a ser preservada e promovida através de julgamento e sentenças justas: "não levantarás falso testemunho contra o próximo".* Se os pobres e os fracos não encontram quem lhes faça justiça, a sociedade se torna um novo Egito, cheio de clamores e opressões, pois *a impunidade da injustiça é a pior escola numa sociedade corrupta.*
22. **9º. e 10º. Mandamento.** *Os dois últimos mandamentos* (v.17) *proíbem a cobiça* (casa, mulher, escravo, boi, jumento) *fonte e origem de toda a injustiça social,* pois *o desejo do acúmulo é o pai de todos os males.* Isso acontecia no Egito, onde o Faraó concentrava tudo em suas mãos: terras, poder, bens, riquezas. *Para construir uma sociedade alternativa, Israel precisa aprender a justiça e a partilha.*

2ª. Leitura: 1 Cor 1, 22 - 25

23. **E nós pregamos Cristo crucificado.** Uma religião escandalosa e louca. Uns pedem sinais ... outros sabedoria ... *e nós pregamos Cristo crucificado ... escândalo para uns ... insensatez para outros!* MAS *para nós poder de Deus e sabedoria de Deus!*
24. **A COMUNIDADE DE CORINTO.** *A comunidade de Corinto era composta,* em sua maioria, por pessoas pobres e escravas: *"entre vocês não há muitos intelectuais, nem muitos poderosos, nem muitos de alta sociedade"* (1,26). Essa gente trabalhava nos cais dos portos, transportando cargas pesadas, *levando vida de verdadeiros "crucificados" da sociedade.*
25. **A opção preferencial de Paulo pelos pobres.** Paulo chegou a Corinto e foi anunciar a esses crucificados a VITÓRIA DE UM CRUCIFICADO como eles. Se dermos crédito a Lucas, nos Atos dos Apóstolos, *a opção preferencial de Paulo pelos pobres* deu-se sobretudo depois do fracasso diante das elites de Atenas.
26. **A religião da cruz de Cristo.** Não é possível falar de Deus aos crucificados (de ontem e de hoje) *a não ser falando da cruz de Cristo,* ou seja, falando de *um Deus "escandaloso"* e de *uma religião "louca",* pois Deus assumiu em Jesus esse risco.
27. **DE FATO,**
- para um judeu a cruz é o que existe de mais horrendo, pois a própria Lei considera maldito quem foi crucificado (cf. Dt 21,23; Gl 3,13). *Os judeus exigem uma religião de sinais prodigiosos para acreditar.* Em outras palavras, uma religião sem riscos, ("arroz-com-feijão").

- *Os gregos* procuram sabedoria (v.22), ou seja, *uma religião que não se encarna jamais, puramente racional e científica*, uma religião de laboratório.

28. ***Jesus escolheu o caminho do escândalo e da loucura***, pois a cruz é símbolo do fracasso, fraqueza, vergonha e maldição, mas, ao mesmo tempo, *é símbolo da encarnação do Filho de Deus em nossa realidade mais concreta*. Morrendo na cruz Jesus nos libertou. É aí que reside o poder de Deus e sua sabedoria, pois *Jesus é a revelação máxima do projeto e do amor de Deus*.

Refletindo . . .

1. ***Deus policial x submissão e receptividade diante do mistério***. O tema central de hoje é *a adoração de Deus*, o que no AT se entende por **"temor de Deus"**: não um medo infantil diante de um **"Deus policial"**, mas **submissão e receptividade diante do MISTÉRIO**. Israel não pode "temer" (= submeter-se e acolher) outros deuses (2 Rs 17,7.35). **Só a amizade ("graça") do Senhor vale a pena temer perder**.
2. ***Temor do Senhor = só a Javé se deve adorar***. Tal "temor de Deus" se expressa, antes de tudo, na Lei do Sinai (cujo resumo são as Dez Palavras). O Decálogo se inicia com o mandamento do temor de Javé: **só a Javé se deve adorar, pois Ele é um Deus que age: tirou o povo do Egito**. MAS esse temor de Deus *não diz respeito tão-somente à atitude diante de Deus*, mas **diz respeito também ao relacionamento com o próximo**. Javé não estaria bem servido com um povo cujos membros se devorassem mutuamente. Daí o **"culto"** (= veneração de Deus) **implica direta e imediatamente num "ethos"** (= critério de comportamento).
3. ***Não basta ser piedoso, é preciso bom relacionamento com os irmãos***. No espírito dos antigos israelitas, o Decálogo era algo como um pacto feudal. Javé era o suserano, que fornecia força e proteção, mas esperava da parte do vassalo, Israel, *colaboração e "temor"*, a *adoração de Javé e o relacionamento fraterno no seio do próprio povo*. **Sem estas condições Israel não seria "povo de Javé"**. Em termos atuais: **para servir Deus, não basta ser piedoso, é preciso "ser gente" no relacionamento com os irmãos**.
4. ***Doravante, a adoração a Deus não mais se chama temor, mas amor a Deus***. Jesus veio nos ensinar, não tanto por suas palavras, mas sobretudo, **por seu gesto de doação total, o que é obedecer a Deus e ser irmão dos homens**. Seu gesto é mais eloquente que qualquer Decálogo. **Doravante, a adoração a Deus não mais se chama temor, mas amor a Deus** (1 Jo 4,18). Por que? Porque em Jesus Deus não se revela mais como guerreiro (tempo do Êxodo), **mas como "meu Pai e nosso Pai"** (Jo 20,18). **Por isso, Jesus é agora o verdadeiro lugar de adoração a Deus**.
"Vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores não mais adorarão no templo de Jerusalém ou no monte Garizim, na Samaria, mas em espírito e verdade", isto é, naquilo que Jesus nos comunica (Jo 4,22-25).
5. ***"E o Verbo se fez carne"***. Evocando a visão da glória no templo (Is 6), João escreve: *o gesto de comunicação de Deus se tornou existência humana e (nesta) nós contemplamos sua glória*.
"E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória que tem junto ao Pai como Filho único, cheio de graça e verdade" (Jo 1,14).
6. ***Jesus é o novo templo, lugar da manifestação da glória*** (cf. 2,11), *sobretudo, na "hora" da morte* (12,23.28; 13,31; 17,1). Por isso, quando João narra que Jesus purificou o templo de Jerusalém, destaca - como Marcos, - que **Jesus se revoltou contra a abusiva correria e profanação no templo**. João escreve que Jesus expulsou até os animais do sacrifício; em outras palavras, pôs fim

ao culto do templo; e no diálogo explicativo que segue (2,18-22), **o corpo do Cristo ressuscitado e glorioso se revela ser o novo templo, que em três dias será erguido.**

7. **A cruz de Cristo**. Neste contexto fica evidente o ardor de Paulo ao anunciar a cruz de Cristo. **ESCÂNDALO para os judeus**, porque a cruz é um instrumento indigno para a morte de um judeu. **LOUCURA para os pagãos**, com sua filosofia elitista (estóicos) ou hedonista. **MAS para os chamados dentre todos os povos e nações é a revelação da força de Deus e de sua sabedoria**. E nós sabemos por quê? Porque Deus quer conquistar os corações que se convertem. **Por isso o acesso a Deus acontece doravante no Cristo rejeitado**, pois é nele que encontramos o gesto de reconciliação de Deus para conosco.
8. **Uma vida que não vai em direção da cruz não chega a Deus**. Jesus renovou a primeira Aliança (a de Moisés e da Lei) no dom de sua própria vida. Este dom é agora o centro da nossa religião, de nossa busca de Deus. **Uma vida que não vai em direção da cruz não chega a Deus**.
9. **As Dez Palavras**. Quaresma é tempo de preparação batismal ou renovação batismal. Para instruir os fiéis a liturgia apresenta **as Dez Palavras, os Dez Mandamentos**. **Não são meros "preceitos", são critérios de conduta, de comportamento de vida**. São balizadores da construção da vida dos filhos de Deus. São fruto do amor de Deus. Os Dez Mandamentos tem a forma de uma "ALIANÇA". São regras vitais: respeitar e adorar a Deus somente, e respeitar-se mutuamente, na justiça e na solidariedade.
10. **O DEUS DA VIDA só quer VIDA para seus filhos**. E para que tenhamos clareza do que faz, **O NOSSO DEUS JÁ SE DECLARA DE INÍCIO COMO O DEUS DA VIDA, o Deus que liberta da escravidão, o Deus que leva para a liberdade**. **O Deus da Vida só quer Vida para seus filhos**: por isso Ele desce dos céus e diz as Palavras (as Dez Palavras) que garantem, que conduzem, que defendem, que promovem a Vida.
11. **Em Jesus, Deus manifestou-se na fraqueza da cruz**. Esse Deus que nos manda adorar a si e amar os nossos irmãos, dá-se a conhecer de forma sempre mais concreta através da História. **Os antigos israelitas** o conheciam sobretudo como "o Senhor dos Exércitos", o Todo-Poderoso, que os tirou do Egito. **São Paulo, porém**, - depois que se converteu a Jesus de Nazaré,- percebeu Deus de outra maneira. Deus não se manifesta só no poder; **em Jesus, manifestou-se na fraqueza da cruz**, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos. Loucura também para os cristãos de nome que somos nós, que preferimos cuidar de nosso próprio proveito, enquanto mais que a metade da humanidade vive na miséria, e isso, bem perto de nós.
12. **Ser cristão = ser pela vida, ser a favor da vida**. Ano após ano, Israel ia a Jerusalém celebrar a Páscoa. **Ano após ano, nós também vimos aqui para celebrar a Páscoa**. Este é um gesto consciente ou automático, - meramente repetitivo, - sem muito conteúdo ou **o "Memorial" do Senhor Jesus**? ... Se o Cristo se apresentasse hoje poderia estar feliz com nosso modo de preparar, de celebrar e de viver a sua Páscoa (-porque celebramos a Páscoa dele, não a nossa. ... Então tem que ser do jeito dele!).
13. **Crer para entender o MISTÉRIO de Deus**. Não buscamos nós também sinais (como os judeus) ou raciocínios explicativos (como os gregos) **para tentar entender a cruz da Redenção? Ela é e sempre será um paradoxo!** Deus é tão grande, que pode realizar a sua obra na mais profunda aniquilação. **NOSSO CAMINHO não vai do compreender para crer, MAS DO CRER (da fé) PARA COMPREENDER O MISTÉRIO DA AÇÃO DE DEUS na nossa história humana**.